



Coerência em narrativas escritas de crianças com dificuldades escolares ou queixas comportamentais: o papel das variáveis linguísticas e a influência da escolaridade

Coherence in written narratives of children with school difficulties or behavioral complaints: the role of linguistic variables and the influence of schooling

Coherencia en narrativas escritas de niños con dificultades escolares o quejas de conducta: el papel de las variables lingüísticas y la influencia de la educación

*Patrícia Aparecida Zuanetti**

*Ana Carolina de Barros Cardoso**

*Kelly da Silva***

*Angela Cristina Pontes-Fernandes**

*Ana Paula Andrade Hamad**

*Marisa Tomoe Hebihara Fukuda**

* Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto, SP, Brasil.

** Universidade de Sergipe – Campus Lagarto, Lagarto, SE, Brasil.

Contribuição dos autores:

PAZ: idealização do estudo; coleta, análise e interpretação dos dados; e redação do artigo e revisão da versão final do artigo.

ACBC: coleta, análise e interpretação dos dados; e redação do artigo.

KS: interpretação dos dados; e revisão final do artigo.

ACP-F: idealização do estudo e; coleta e análise dos dados.

APAH: coleta, análise e interpretação dos dados e; redação do artigo.

MTHF: idealização do estudo; análise e interpretação dos dados; redação do artigo e, atuou em condição de orientadora.

E-mail para correspondência: Patrícia Aparecida Zuanetti - pati_zua@yahoo.com.br

Recebido: 15/07/2021

Aprovado: 08/08/2022



Resumo

Introdução: A narrativa escrita deve articular a ideia principal através da relação entre tema, personagens e desfecho, sendo responsabilidade de quem escreve relacionar esses componentes para levá-los à coerência. A coerência consiste de uma dependência de relações macro-linguísticas (associação do tema do texto às estruturas que o compõem) e micro-linguísticas (conectivos que trarão coesão à narrativa), a fim de proporcionar ao texto o poder de interpretação. **Objetivo:** analisar quais variáveis linguísticas estavam relacionadas ao melhor desempenho em coerência nas narrativas escritas de escolares do ensino fundamental. **Métodos:** a amostra foi composta por 37 crianças (idade entre 7 – 11 anos) sem deficiência intelectual e/ou deficiência auditiva. Cada criança teve sua elaboração escrita classificada em adequada (coerência nível III e IV segundo instrumento utilizado) ou inadequada (coerência nível I ou II). Posteriormente, foi analisado um conjunto de variáveis que poderiam estar relacionadas ao desempenho da narrativa, a saber: compreensão oral, vocabulário, consciência fonológica, consciência morfossintática, memória de trabalho – alça fonológica, leitura e escrita. Todas essas variáveis foram avaliadas através de testes padronizados. Para a análise estatística utilizou-se modelo de regressão logística. **Resultados:** dentre todas as habilidades linguísticas avaliadas, consciência morfossintática ($p = 0,02$) foi a variável significativa. Somada a estas, temos também a escolaridade ($p = 0,01$), porém a consciência morfossintática apresentou coeficiente negativo enquanto a escolaridade apresentou coeficiente positivo. **Conclusão:** crianças que apresentam alteração em consciência morfossintática apresentam maiores chances de elaborarem narrativas escritas incoerentes. Já as crianças com maior grau de escolaridade, são as que possuem textos mais adequados.

Palavras-chave: Linguagem Infantil; Cognição; Narração; Deficiências da Aprendizagem; Escolaridade.

Abstract

Introduction: The written narrative must articulate the main idea through the relation between theme, characters and outcome, being the responsibility of those who write to relate these components to bring them to coherence. Consistency consists of a dependence on macro-linguistic relations (association of the theme of the text with the structures that make it up) and micro-linguistic (connectives that will bring cohesion to the narrative), in order to provide the text with the power of interpretation. **Objective:** to analyze which linguistic variables are related to the best coherence performance in the written narratives of elementary schoolchildren. **Methods:** the sample consisted of 37 children aged 7-11 years with no intellectual or hearing deficiency. The written elaboration of each child was classified as adequate (level III and IV coherence according to the instrument used) or inadequate (level I or II coherence). A set of variables that might be related to the performance of the narrative was then analyzed, such as oral comprehension, vocabulary, phonological awareness, morphosyntactic awareness, working memory – phonological loop, reading, and writing. All of these variables were evaluated using standardized tests and statistical analysis was performed using a logistic regression model. **Results:** among all the linguistic skills evaluated, morphosyntactic awareness ($p = 0.02$) was the significant variable. In addition to these there was also schooling ($p = 0.01$), although morphosyntactic awareness showed a negative coefficient while schooling showed a positive coefficient. **Conclusion:** children with changes in morphosyntactic awareness have a greater chance to elaborate incoherent written narratives, whereas children with higher schooling elaborate more adequate texts.

Keywords: Child Language; Cognition; Narration; Educational Status; Learning Disabilities.

Resumen

Introducción: La narrativa escrita debe articular la idea principal a través de la relación entre tema, personajes y desenlace, siendo responsabilidad de quienes escriben relacionar estos componentes para llevarlos a la coherencia. La coherencia consiste en una dependencia de relaciones macrolingüísticas y microlingüísticas, para dotar al texto de poder de interpretación. **Objetivo:** analizar qué variables lingüís-

ticas se relacionaron con un mejor desempeño en coherencia en las narrativas escritas de estudiantes de primaria. **Metodos:** la muestra estuvo formada por 37 niños (de 7 a 11 años). Cada niño tenía su elaboración escrita clasificada como adecuada (nivel de coherencia III y IV, según el instrumento utilizado) o inadecuada (nivel de coherencia I o II). Posteriormente, se analizaron un conjunto de variables que podrían estar relacionadas con el desempeño de la narrativa, a saber: escucha, vocabulario, conciencia fonológica, conciencia morfosintáctica, memoria de trabajo - bucle fonológico, lectura y escritura. Todas estas variables se evaluaron mediante pruebas estandarizadas. Para el análisis estadístico se utilizó un modelo de regresión logística. **Resultados:** entre todas las habilidades lingüísticas evaluadas, la conciencia morfosintáctica ($p = 0,02$) fue la variable significativa. Sumado a estos, también tenemos la educación ($p = 0.01$), pero la conciencia morfosintáctica tuvo un coeficiente negativo mientras que la educación tuvo un coeficiente positivo. **Conclusión:** los niños con alteración de la conciencia morfosintáctica son más propensos a desarrollar narrativas escritas incoherentes. Los niños con mayor nivel educativo, en cambio, son los que tienen los textos más adecuados.

Palabras clave: Lenguaje Infantil; Cognición; Narración; Discapacidades para el Aprendizaje; Escolaridad.

Introdução

O desenvolvimento da linguagem escrita permite uma nova forma de comunicação e, esta forma torna-se eficiente quando o emissor é capaz de elaborar textos coerentes. A coerência é vista como “uma continuidade de sentidos perceptível no texto, resultando numa conexão conceitual cognitiva entre seus elementos”¹.

A adequada coerência dentro da narrativa escrita demanda de processos linguísticos, metalinguísticos, cognitivos e comunicativos, ou seja, a criança necessita de determinadas habilidades, como sintáticas, gramaticais, semânticas e de manter a sequência lógica durante toda a narrativa para que a mesma seja coerente²⁻⁵. Narrar eventos através da escrita envolve organização das ideias, revisão do material lido, domínio do código alfabético e das regras ortográficas e gramaticais. Escrever histórias é diferente de ser alfabetizado, pois essa habilidade narrativa deriva de experiências com textos e sua manipulação e, não somente da capacidade de decodificar as letras. Após a alfabetização, ainda existe um longo caminho a ser percorrido pela criança⁶.

A análise da elaboração de narrativas escritas é pouco utilizada em nosso país⁷, porém é um instrumento que fornece diversos dados sobre o desenvolvimento da linguagem escrita, da linguagem oral e do desenvolvimento cognitivo⁸. Também são escassos os estudos que avaliam quais habilidades linguísticas estão mais relacionadas à capacidade de manter a coerência textual. Diante deste, o objetivo deste trabalho é analisar quais variáveis linguísticas (compreensão oral, vocabulário, consciência

fonológica, consciência morfosintática, memória de trabalho – alça fonológica e leitura/escrita) estão relacionadas à coerência em narrativas escritas de crianças com dificuldades escolares ou, de crianças com bom desempenho escolar, mas com dificuldades comportamentais.

Método

Estudo observacional transversal. Este foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da instituição de origem desta pesquisa (número de aprovação 6593/2017; CAAE: 68651617.9.0000.5440). Houve a dispensa do termo de consentimento livre e esclarecido pelos responsáveis de cada criança, pois este estudo envolveu dados já coletados.

Seleção e caracterização da amostra

Para a seleção da amostra analisou-se 70 prontuários de crianças que foram atendidas (período de 2013 a 2017) por uma equipe multiprofissional devido à queixa de dificuldade escolar (dificuldades pontuais ou globais, de grau leve ou mais severo, por exemplo, algumas crianças tinham apenas o diagnóstico de disortografia enquanto outras tinham um déficit severo em leitura, escrita de palavras e aritmética) e/ou queixa comportamental (comportamentos internalizantes e/ou externalizantes). Ressalta-se que, diversas crianças com queixas comportamentais apresentavam adequado desempenho em leitura, escrita e aritmética considerando sua faixa etária.

Dos 70 prontuários analisados, somente 37 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos no presente estudo, a saber:

- Critérios de inclusão: crianças alfabetizadas com idade entre 7 e 11 anos e que continham uma amostra de narrativa escrita;
- Critérios de exclusão: crianças com diagnóstico de deficiência intelectual e/ou com alguma síndrome genética, pacientes com deficiência auditiva de algum tipo ou grau e, dados incompletos no prontuário.

Inicialmente, para a divisão das crianças em grupos, analisaram-se as amostras de narrativa de escrita das crianças. A partir dessa análise foram constituídos dois grupos conforme classificação do nível de coerência presente na narrativa escrita segundo critérios de Spinillo e Martins⁹:

- G1: 17 crianças (46%) com dificuldades em manter a coerência nas suas narrativas escritas (crianças com classificação da coerência nível I ou II) – 11 crianças do sexo masculino (65%); média de idade 9,1 anos (desvio padrão de 1,4).
- G2: 20 (54%) crianças com boa capacidade de escrever textos coerentes (crianças com classificação da coerência nível III ou IV) – 10 crianças do sexo masculino (50%); média de idade 9,7 anos (desvio padrão de 0,8).

Procedimento de coleta de dados e instrumentos utilizados

Como dito anteriormente, esta pesquisa trata-se de análise de dados contidos em prontuário. Os relatórios analisados foram da avaliação fonoaudiológica, neuropsicológica e neurológica das crianças em questão. A aplicação dos instrumentos e técnicas de avaliação em contexto de assistência ocorreu em sala silenciosa e apropriada (o local era a instituição hospitalar – nível ambulatorial) e, cada criança foi avaliada de forma individual e sem a presença do seu responsável que ficou aguardando em sala de espera. O processo de avaliação pela equipe multiprofissional necessita que a criança compareça na instituição por algumas vezes, evitando com que o cansaço interfira no momento de testagem.

Especificamente para este estudo foram coletados dados de identificação, do diagnóstico e acompanhamento médico, histórico médico pregresso e de outros acompanhamentos, além dos resultados (pontuação e classificação) dos instrumentos elen-

cados para este estudo. No Quadro 1 está descrito de forma sucinta quais os dados/instrumentos da avaliação multiprofissional foram coletados para este estudo.

As amostras de narrativas escritas que foram obtidas durante o processo de avaliação fonoaudiológica em momento de atendimento assistencial foram reanalisadas por dois fonoaudiólogos especialistas da área de linguagem. Essa reanálise confirmou a classificação do nível de coerência da narrativa escrita de cada criança. O nível de concordância entre os dois juízes (índice Kappa) foi classificado como praticamente perfeito.

Como estímulo para a narrativa escrita apresentou-se à criança uma sequência lógico-temporal de figuras (sequência da confecção de um vestido e seu uso em momento de lazer), e solicitou-se que a criança elaborasse um texto com base naquelas figuras. O instrumento⁹ para a avaliação do nível de coerência da narrativa escrita utilizado neste estudo, e, que teve como objetivo a divisão das crianças em G1 e G2 é um instrumento que permite a classificação da narrativa em quatro níveis, sendo que o nível I engloba as crianças com maiores dificuldades em manter a coerência e o nível IV as crianças com facilidade nesta tarefa. Para a classificação em cada nível, é analisada a manutenção do personagem durante a história, a manutenção do tema, o evento principal e o desfecho da história. Em cada nível são esperadas as seguintes características:

- Nível I: As histórias ocorrem sem um evento principal ou tópicos definidos, sendo estes sempre mudados e não estando relacionados com o desfecho, que é feito abruptamente. Pode haver presença de personagens.
- Nível II: Há predisposição para definir e manter o mesmo tópico durante toda a narrativa e também há vários eventos que podem ou não estar ligados entre si, não sendo definido um como o principal. Eles podem se relacionar levemente ao desfecho mesmo que não haja essa relação com a narrativa. Os personagens podem estar presentes.
- Nível III: Os personagens estão presentes do início ao fim da narrativa. E assim como no nível anterior, os eventos podem estar ligados entre si como não podem, sem a definição de um principal. Pode também haver apenas um bem definido e mantido durante toda a narrativa, sendo o diferencial deste nível. O desfecho ainda não se encontra em encaixe com a trama, causando

Quadro 1. Dados/instrumentos que foram coletados para este estudo

Variáveis	Instrumento	Descrição
Compreensão de frases	PROLEC - Prova de Avaliação dos Processo de Leitura ¹⁰	Composto por 12 frases. O menor deve ler essas frases e executar as solitações. Classifica o desempenho da criança, segundo seu ano escolar, em desempenho normal e dificuldade
Compreensão de textos		Composto por 4 pequenos textos. Após leitura, a criança deve responder às perguntas. Classifica o desempenho da criança, segundo seu ano escolar, em desempenho normal e dificuldade
Escrita	Escrita sob Ditado ¹¹	Composto por 24 palavras e 12 pseudopalavras que são ditadas à criança. Seu desempenho é classificado, segundo a idade, em médio e baixo
MTF - pseudopalavras	MTF - Memória de trabalho alça fonológica ¹²	Composto por 40 pseudopalavras divididas segundo sua extensão (de 2 à 5 sílabas). Utilizada a pontuação total no teste. Crianças com pontuação abaixo do percentil 25 foram classificadas como "alteradas"
MTF - dígitos ordem direta		Composto por 14 sequências variando a extensão (de 2 a 8 dígitos). A orientação é repetir a sequência na "ordem direta". Crianças com pontuação abaixo do percentil 25 foram classificadas como "alteradas"
MTF - dígitos ordem inversa		Composto por 12 sequências variando a extensão (de 2 a 7 dígitos). A orientação é repetir a sequência na "ordem inversa". Crianças com pontuação abaixo do percentil 25 foram classificadas como "alteradas"
Subteste Semelhanças	WISC IV - Escala Wechsler de Inteligência para Crianças ¹³	São apresentados pares de palavras e a criança deve explicar a semelhança entre as mesmas (ex: gato e cachorro). Crianças classificadas com desempenho médio-inferior ou inferior foram consideradas "alteradas"
Subteste Vocabulário		A criança deve definir oralmente as palavras ditas a ela (ex: o que é um cachorro?). Crianças classificadas com desempenho médio-inferior ou inferior foram consideradas "alteradas"
Subteste Compreensão		A criança deve responder "o que faria" em situações cotidianas (ex: o que você faz se uma criança te bater?). Crianças classificadas com desempenho médio-inferior ou inferior foram consideradas "alteradas"
Compreensão oral	Token Test - versão reduzida ¹⁴	Composto por 20 fichas de formas geométricas e cores. São dadas 36 ordens (ordem crescente de extensão/dificuldade) em que a criança deve executar. O desempenho inadequado quando a pontuação foi menor -1DP
Julgamento Gramatical	Consciência sintática ¹⁵	Composto por 20 sentenças. O menor deve julgar se a frase está organizada de forma incorreta (ex: o joga bola menino). Classifica o desempenho da criança, segundo seu ano escolar, em desempenho médio e baixo
Correção Gramatical I		Composto por 10 frases com erros gramaticais. A criança deve corrigir oralmente a frase. Classifica o desempenho da criança, segundo seu ano escolar, em desempenho normal e dificuldade
Correção Gramatical II		Composto por 10 frases com erros gramaticais e semânticos. A criança deve corrigir oralmente a frase. Classifica o desempenho da criança, segundo seu ano escolar, em desempenho normal e dificuldade
Categorização		A criança deve classificar cada estímulo em três categorias (verbo, adjetivo ou substantivo). Classifica o desempenho da criança, segundo seu ano escolar, em desempenho normal e dificuldade
Consciência Sintática - geral		Desempenho geral no teste de consciência sintática (soma das quatro provas descritas acima). Classifica o desempenho da criança, segundo seu ano escolar, em desempenho normal e dificuldade
Uso de adjetivo na narrativa escrita		
Conjugação verbal errônea na narrativa escrita		O texto escrito pela criança foi analisado segundo o uso de substantivos, pronomes, verbos e outros. Foi calculado a frequência absoluta de cada variável e depois a porcentagem destas em relação ao texto total
Uso de pronomes na narrativa escrita		(frequência da categoria/numero total de palavras no texto) ⁽¹⁶⁾
Uso de marcadores temporais na narrativa escrita		

um leve comprometimento na inteligibilidade da mensagem.

- Nível IV: O personagem principal é mantido durante toda a história e retomado ao final, estando presente no tópico e no evento principal, muito bem definido. Já estes últimos, se encontram em sintonia com o desfecho, que irá envolver toda a trama para uma conclusão da narrativa.

As crianças classificadas em nível I ou II foram alocadas para o G1 e, as crianças classificadas no nível III ou IV compuseram o G2.

Análise estatística dos dados

A estatística descritiva foi utilizada para a caracterização da amostra. Para testar o nível de concordância entre os juízes no julgamento da

variável “nível de coerência textual” utilizou-se o Índice Kappa. Para a inferência estatística utilizou-se os modelos de Regressão Logística ($\alpha = 0,05$) para analisar quais as variáveis influenciavam positivamente ou negativamente o desempenho da criança em escrever textos coerentes.

Resultados

Na Tabela 1 está apresentada a porcentagem de crianças com alteração/dificuldade em cada variável analisada como possível influenciadora na narrativa escrita e a porcentagem de crianças matriculadas em anos escolares mais avançados (matriculadas no 4º ano ou superior a este).

Tabela 1. Porcentagem de crianças com alteração/dificuldade em cada variável e modelo de regressão logística que analisa quais as variáveis de forma individual está relacionada ao bom desempenho em coerência na narrativa escrita.

Variáveis	Porcentagem de crianças	Coefficiente estimado	P-valor
Escolaridade	54% (4º ano ou acima)	3,1	0,01*
Dificuldade em decodificar palavras/pseudopalavras	32%	#####	> 0,05
Dificuldade em compreender frases	21%	#####	> 0,05
Dificuldade em compreender textos	40%	#####	> 0,05
Dificuldade em escrita (ortografia)	43%	#####	> 0,05
Alteração em MTF - pseudopalavras	43%	#####	> 0,05
Alteração em MTF - dígitos ordem direta	16%	#####	> 0,05
Alteração em MTF - dígitos ordem inversa	21%	#####	> 0,05
Alteração no subtteste Semelhanças - WISC IV	21%	#####	> 0,06
Alteração no subtteste Vocabulário - WISC IV	13%	#####	> 0,07
Alteração no subtteste Compreensão - WISC IV	2%	#####	> 0,08
Alteração no Token Test - versão reduzida	35%	#####	> 0,10
Alteração no subtteste Julgamento Gramatical - CS	8%	#####	> 0,11
Alteração no subtteste Correção Gramatical I - CS	18%	#####	> 0,12
Alteração no subtteste Correção Gramatical II - CS	13%	#####	> 0,13
Alteração no subtteste Categorização - CD	45%	#####	> 0,14
Alteração em Consciência Morfossintática - geral	37%	-2,8	0,02*
Uso de menos de 28% de substantivos na narrativa escrita	67%	#####	> 0,14
Conjugação verbal errônea na narrativa escrita	35	#####	> 0,14
Uso de pronomes na narrativa escrita	78%	#####	> 0,14
Uso de marcadores temporais na narrativa escrita	70%	#####	> 0,14

Teste de Regressão Logística ($\alpha = 0,05$); * = variáveis estatisticamente significativas. OBS: a “janela de saída” do teste apresenta somente o p-valor e o coeficiente estimado das variáveis que foram significativas.

Observa-se que 54% das crianças estavam cursando o 4º ano do EF ou anos mais avançados e que aproximadamente 40% das crianças tinham dificuldades em níveis mais básicos de leitura e escrita (32% apresentavam dificuldades no nível

de decodificação de palavras e pseudopalavras e, 43% apresentavam uma quantidade de erros ortográficos elevada para sua faixa etária). Em relação à capacidade de compreensão de textos escritos (tarefa de alto nível de leitura), observa-se esta

capacidade alterada em 40% das crianças. Neste estudo não se analisou se as crianças com déficits em níveis basais de leitura eram as mesmas crianças com déficits em compreensão leitora.

Na Tabela 1 também é apresentado quais as variáveis que de forma individual influenciaram a capacidade da criança em elaborar textos escritos de maneira coerente, segundo a análise estatística. Observando os dados, encontra-se que a variável escolaridade está relacionada positivamente com um adequado nível em coerência escrita, ou seja, quanto maior a escolaridade, melhor é a capacidade da criança em escrever textos mais coerentes. Por outro lado, alteração em consciência sintática está relacionada negativamente, ou seja, a criança que apresenta um desempenho rebaixado na habilidade de consciência sintática terá mais chances de produzir textos “pobres”.

Discussão

O objetivo deste estudo foi analisar quais variáveis linguísticas estavam relacionadas ao bom desempenho de crianças com alguma queixa (comportamental ou de desempenho escolar) em elaborar textos escritos coerentes. Analisando o modelo estatístico obtivemos duas variáveis como principais resultados: escolaridade e alteração em consciência morfossintática.

Neste estudo, observamos que a escolaridade é uma variável que interfere positivamente no nível de coerência textual da criança. A explicação desse resultado é que diversas habilidades envolvidas no processo de escrita aprimoram-se ao longo dos anos escolares², favorecendo a produção de textos coesos e coerentes. Com o aumento da idade, as narrativas se tornam mais complexas tanto em relação a informações, como à presença de elementos sintáticos¹⁷. Estudos englobando textos narrativos escritos em língua portuguesa mostraram que a narrativa escrita é mais expressiva no terceiro ano do ensino fundamental do que no primeiro^{9,18}.

Outra variável apontada como significativa foi a presença de alteração em consciência morfossintática, sendo esta de valor negativo, isto é, crianças com dificuldades nessa habilidade metalinguística possuem maiores chances de apresentarem dificuldades para escrever textos coerentes. O aspecto linguístico morfossintático é definido como a estrutura interna das palavras e regras de combinação dos sintagmas em orações. Aproximadamente, aos

seis anos de idade, a criança já é apta a refletir e manipular a estrutura morfossintática da língua, e controlar sua aplicação¹⁹. Logo, a consciência morfológica refere-se à capacidade cognitiva que as crianças possuem de analisar a estrutura morfêmica das palavras e sua capacidade de refletir e manipular os morfemas (menor unidade com significado)²⁰ e, a consciência sintática é a capacidade de analisar como as orações são organizadas. Há diversas formas de avaliar essa habilidade metalinguísticas, mas cita-se tarefas de julgamento, habilidades de produção, correção e outras²⁰.

Estudos internacionais já demonstraram a importância dessa habilidade para a leitura (decodificação ou compreensão)²¹⁻²⁴ ou para a aprendizagem de uma segunda língua²⁵. Em estudos de revisão de literatura, constatou-se que a consciência morfossintática está relacionada positivamente à leitura/escrita, porém o grau de relação entre essa diade pode variar segundo o idioma materno da criança – regularidade da língua²⁶. Uma das explicações da relação positiva entre leitura/escrita e consciência morfossintática é que esta auxilia na decodificação de palavras irregulares, sendo uma habilidade importante na leitura pela rota lexical²⁷.

A ligação entre consciência morfossintática e tarefas de leitura já é explorada, porém, são escassos os estudos que avaliam a importância da consciência morfossintática para a elaboração escrita. Estudo nacional²⁸ apontou que crianças com dificuldades de aprendizagem apresentavam dificuldades em consciência morfossintática e em narrativa escrita ao compará-las com o grupo controle e que, as variáveis elaboração escrita e consciência morfossintática eram correlacionadas positivamente. Já outro estudo com desenho longitudinal²⁹ sugeriu uma recíproca relação entre consciência morfossintática e composição de textos, e que essa associação podia variar de acordo com a capacidade de compreensão de leitura. Uma possível explicação de a consciência morfossintática auxiliar na manutenção da coerência textual é que esta habilidade permite que as crianças tenham a percepção da ordem das palavras nas frases e das frases na composição textual, porém, autores afirmam que essa habilidade age em conjunto com a capacidade semântica³⁰.

Um fator que deve ser ressaltado é que todas as variáveis aqui analisadas são variáveis linguísticas que são importantes na construção da narrativa escrita, porém o objetivo foi destacar qual, entre

todas essas variáveis, que conhecidamente são importantes no desenvolvimento da narrativa escrita, estaria mais relacionado ao bom desempenho em coerência, sem desconsiderar a importância das demais.

Conclusão

Este estudo demonstrou que dentre as diversas habilidades linguísticas avaliadas (consciência fonológica, memória de trabalho – alça fonológica, consciência morfossintática, vocabulário, compreensão oral e leitura/escrita), a consciência morfossintática foi a variável que apresentou relação com a capacidade de escrever textos coerentes. Além desta, a escolaridade também teve associação. De forma sucinta, crianças com maior escolaridade apresentam textos mais coerentes, porém, crianças com baixo desempenho em consciência morfossintática possuem mais chances de apresentar alterações em suas narrativas escritas.

Referências

1. Koch IGV, Travaglia LC. Texto e coerência. São Paulo: Cortez; 1995.
2. Bigarelli JFP, Ávila CRB. Narrative and orthographic writing abilities in elementary school students: characteristics and correlations. *J. Soc. Bras. Fonoaudiol.* 2011; 23(3): 237-44. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2179-64912011000300009>
3. Santos MAG, Hage SRV. Textual production of children without learning difficulties. *CoDAS.* 2015; 24(4): 350-8. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20152014037>
4. Barrera SD, Santos MJ. Produção escrita de narrativas: influência de condições de solicitação. *Educ. Rev.* 2016; 62: 69-85. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.48026>.
5. Spinillo AG, Melo KLR. O papel do conhecimento acerca da estrutura do texto na escrita de histórias por crianças. *Educ. Rev.* 2018; 34(69): 277-92. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.54654>
6. Lins-Silva ME, Spinillo AG. Uma análise comparativa da escrita de histórias pelos alunos de escolas públicas e particulares. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.* 1998; 73(193): 5-16.
7. Zaboroski AP, Oliveira JP. Written narratives productions: a review of literature emphasizing pedagogical practice. *Distúrbios Comun.* 2015; 27(3): 569-88.
8. Belinchón M, Igoa JM, Rivière A. *Psicología del lenguaje. Investigación y teoría.* Madrid: Trotta; 2000.
9. Spinillo AG, MARTINS RA. Uma análise da produção de histórias coerentes por crianças. *Psicol. Reflex. Crit.* 1997; 10(2): 219-48.
10. Capellini SA, Oliveira AM, Cuetos F. PROLEC: Provas de avaliação dos processos de leitura. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2014.
11. Seabra AG, Capovilla FC. Prova de escrita sob ditado (versão reduzida). In: Seabra AG, Dias NM, Capovilla FC. *Leitura, escrita e aritmética: avaliação neuropsicológica cognitiva.* São Paulo: Memnon; 2012. p. 71-3.
12. Hage SRV, Grivol MA. Reference values of nonword repetition test for Brazilian Portuguese-speaking children. *J. Appl. Oral Sci.* 2009; 17(spe): 63-8. DOI: [10.1590/S1678-77572009000700011](https://doi.org/10.1590/S1678-77572009000700011).
13. Wechsler D. *Escala Wechsler de Inteligência para Crianças – 4ª Edição (WISC IV).* São Paulo: Casa do Psicólogo; 2013.
14. Malloy-Diniz LF, Bentes RC, Figueiredo PM, Brandao-Bretas D, da Costa-Abrantes S, Parizzi AM et al. Normalización de una batería de tests para evaluar las habilidades de comprensión del lenguaje, fluidez verbal y denominación en niños brasileños de 7 a 10 años: resultados preliminares. *Rev. neurol.* 2007; 44(5): 275-80.
15. Capovilla FC, Capovilla AGS. Prova de Consciência Sintática (PCS): normatizada e validade para avaliar a habilidade metassintática de escolares de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental. São Paulo: Memnon; 2006.
16. Zuanetti PA, Novaes CB, Silva K, Mishima-Nascimento F, Fukuda MTH. Main changes found in written narratives productions of children with reading/writing difficulties. *Rev. CEFAC.* 2016; 18(4): 843-53. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-021620161843116>
17. Bento ACP, Befi-Lopes DM. Story organization and narrative by school-age children with typical language development. *Pró-fono.* 2010; 22(4): 503-8. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-56872010000400024>
18. Silva MEL, Spinillo AG. A influência de diferentes situações de produção na escrita de histórias. *Psicol. Reflex. Crit.* 2000; 13(3): 337-50. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722000000300003>
19. Dubois J. *Diccionario de Linguística.* Madrid: Alianza; 1979.
20. Carlisle JF. Morphology matters in learning to read: a commentary. *Reading Psychology.* 2003; 24(3-4): 291-332. DOI: <https://doi.org/10.1080/02702710390227369>
21. Kirby JR, Deacon SH, Bowers PN, Izenberg L, Wade-Woolley L, Parrila R. Children's morphological awareness and reading ability. *Read Writ.* 2012; 25(2): 380-410. DOI [10.1007/s11145-010-9276-5](https://doi.org/10.1007/s11145-010-9276-5)
22. Tong X, Deacon SH, Cain K. Morphological and syntactic awareness in poor comprehenders: another piece of the puzzle. *J Learn Disabil.* 2014; 47(1): 22-33. DOI: [10.1177/0022219413509971](https://doi.org/10.1177/0022219413509971).
23. Brimo D, Apel K, Fountain T. Examining the contributions of syntactic awareness and syntactic knowledge to reading comprehension. *Journal of Research in Reading.* 2017; 40(1): 57-74. DOI: <https://doi.org/10.1111/1467-9817.12050>
24. D'Alessio MJ, Jaichenco V, Wilson MA. The relationship between morphological awareness and Reading comprehension in Spanish-speaking children. *Scand. J. Psychol.* 2019; 60: 501-12. DOI: [10.1111/sjop.12578](https://doi.org/10.1111/sjop.12578)



25. Siu TSC, Ho SHC. A longitudinal investigation of syntactic awareness and reading comprehension in Chinese-English bilingual children. *Learn Instr.* 2020; 67: 101327. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.learninstruc.2020.101327>
26. Ainoã Athaide Macedo Silva, Vanessa de Oliveira Martins-Reis. The influence of morphological awareness on reading and writing: a systematic review. *CoDAS* 2017; 29(1): e20160032 DOI: 10.1590/2317-1782/20172016032
27. Grainger J, Ziegler J. A dual-route approach to orthographic processing. *Front. Psychol.* 2011; 2(54): 1-13. Doi: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2011.00054>. eCollection 2011.
28. Hage SRV, Azevedo NC, Nicolielo-Carrilho AP, Tabaquim MLM. Syntactic Awareness and Text Production in Brazilian Portuguese Students with Learning Disabilities. *Folia Phoniatr Logop.* 2015; 67: 315–20. DOI: <https://doi.org/10.1159/000444919>
29. Tong X, McBride C. Reading comprehension mediates the relationship between syntactic awareness and writing composition in children: a longitudinal study. *J Psycholinguist Res.* 2016; 45: 1265–85. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10936-015-9401-3>
30. Mimeau C, Laroche A, Deacon H. The relation between syntactic awareness and contextual facilitation in word reading: What is the role of semantics? *Journal of Research in Reading.* 2019; 42(1): 178-92. DOI: <https://doi.org/10.1111/1467-9817.12260>